

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## BANQUETE E MANOBRAS

Os amigos politicos do sr. presidente do conselho projectam solemnizar com um opiparo banquete o seu triumphal regresso ao reino.

Deverá ser uma estrondosa manifestação partidaria e o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, por entre o espumar das taças de champagne e as festivas saudações dos seus correligionarios, receberá em successivos e eloquentes brádes os mais ardentes protestos da impetuosa consideração e alta estima em que os seus amigos tem as suas grandes qualidades de ferro estadista.

Dizem que será assim. E assim deverá ser.

Na verdade, nada mais coerente com a actual situação ministerial — celebrar com um banquete a chegada d'um ministro, que não tem feito senão distribuir talheres, á mesa do orçamento, a todos os seus partidarios.

Comer — eis o ideal dos hintzaceos. De toda a justiça é, pois, que esses insaciaveis gastronomos considerem um jantar a maneira mais nobre e alevantada de saudar o seu illustre chefe.

Pouco importa que a situação economica do povo se aggrave diariamente, que a agricultura passe por uma crise desastrosa e que o estado financeiro do paiz seja o peor possível.

Pouco importa ao governo que a fome dizime em Cabo Verde centenas de desgraçados — cujo numero augmentaria ainda consideravelmente se não fossem as providencias tomadas pela iniciativa particular, á frente da qual se encontra a benemerita Associação Commercial de Lisboa, presidida pelo nosso valente correligionario sr. Mello e Souza.

Todos esses factos, que fazem atravessar o paiz uma terrivel e emagadora crise, não passam de meras ninharias, que nem devem chegar aos ouvidos do sr. presidente do conselho.

D'aqui a pouco realizar-

se-hão, tambem, as tão decantadas manobras militares — unicamente para lisonja da vaidade do sr. Pimentel Pinto.

Ficam consideravelmente atrasados os trabalhos agricolas por causa das contendas de braços que a chamada dos reservistas rouba ao trabalho do campo; mas isso não passa d'uma circumstancia futil — o essencial é que o sr. ministro da guerra passe, activo e emplumado, no campo das manobras, revendo-se todo mirabolante no fulgente rebrilhar das espadas e attendendo nas garridas plumas e vistosos uniformes do seu officialato.

... E assim vamos continuando á mercê d'essa horda de famelicos dirigentes, a quem pouco importa o destino da nação — desde que o seu estomago esteja saciado, a sua vaidade satisfeita e a sua commodidade completa.

## A CHEGADA DO SR. HINTZE

Com a devida venia, transcrevemos do nosso apreciado collega lisbonense, «Jornal da Noite», os *suetos* que abaixo publicamos e que são engraçadissimos commentarios á recepção do sr. Hintze e ao laudatorio artigo da «Tarde», em homenagem ás brillhantes qualidades do excepcional estadista:

«D'um telegramma enviado, de Luzo, á *Tarde*»:

«Na gaxe era o sr. Hintze esperado pelos seus amigos e por uma grande massa de povo que *desejava ver a recepção e conhecer o illustre presidente do conselho*».

E bom tomar nota d'isto, para quando a *Tarde* disser que se fizeram ao sr. Hintze grandes manifestações populares.

A massa do povo foi *ver* a recepção e quiz conhecer o sr. Hintze, como podia ter querido conhecer o sr. Cartón que faz ascensões.»

«Está novamente em Portugal o grande Ernesto Rodolpho, orador de tres repostas, estadista de tres assobios, cavalleiro de tres pancadas... repenicadas.»

Não eram precisos os telegrammas annunciando a sua chegada: bastava ler o artigo de fundo de hontem na «Tarde», que é todo em foguetes de tres repostas, para se ver logo que o grande homem já está em Portugal.

## LITTERATURA

### Coração simples

*O' mulher que és toda de nervos feita  
E cices a sonhar entristecida  
Todo o profundo mal da nossa vida,  
Tal qual o alcinha a tua alma de Eleita...*

*Ah, deixa-me beijar-te a mão direita,  
Nam preito d'homenagem comocida,  
Eu que no amor já tenho a fé perdida,  
A ti que és boa, excecional, perfeita.*

*Aquele a quem o coração tu deres,  
Tu que és a mais bondosa das mulheres  
Has-de-o cobrir d'amor e de bondade.*

*E cada filho que te andar nos braços  
Quando tiver bem firmes os seus passos  
Tu o darás ditosa á Humanidade.*

3—8—1903.

Campos Lima.

### Flôr morta

(A uma alma alcançada)

*Em outomno surgindo, principia  
A crêsta ás lindas rosas. E' fatal  
O poder que elle exercez, dia a dia,  
Sobre as pallidas rosas d'este val'.*

*Vir, n'este caso, o outomno, é vir o mal  
Para as flores, de pétala albadia;  
E' vermos — ó dôr! — pender, afinal,  
O que mais caro em nosso lar havia.*

*Viram aquella rosa — que desgosto! —  
Com a altura das limpidas manhãs  
Impressa na pureza do seu rosto?*

*La morta, fugida ás coisas vãs...  
E sorria; talvez por ser composto  
O atalide, com rosas — as irmãs!...*

XIII—IX—903.

Alvaro Pinheiro.

Vejam estes trechos do tal artigo:

«... pr' ver... os seus amigos (uma), os seus correligionario (duas), todos os seus admiradores (tres) —... correram a manifestar-lhe quanto lhe querem (uma), quanto o respeitam (duas), quanto o estremezem (tres). — ... do seu Rei (uma) do seu paiz (dua), do seu partido (tres).»

Isto é só n'um paragrapho, e tem, logo a seguir, outro de tres linhas:

«... quanto lhe celebre o talento (uma), o character (duas), e o trabalho (tres).»

E, mais abaixo:

«Ha n'estas palavras (uma), em todos estes factos (duas), em todas estas manifestações (tres), aquella nota de intima alliança affectuosa.»

Como se vê, o sr. Hintze, logo que chegou a Portugal, escreveu este artigo para a «Tarde», do qual, ahiáz, toma, com muito gosio, o sr. Sergio a inteira (uma), a completa

(duas), e precipua (tres) responsabilidade.

«Diz um jornal da manhã, em telegramma de Mingualle:

«Não se descreve a situação do sr. Hintze Ribeiro ao descer da carruagem e abraçar o grande numero de amigos».

Não se descreve a situação, mas comprehende-se qual era: a de um homem embarçado por não ter logares de liscas do sello para toda aquella gente.»

«Segundo a «Tarde» afirma catholicamente, Deus quebrou a fôrma em que fôra feito o sr. Hintze.

Felicitemos o paiz, por ter assim adquirido a certeza de que não torna a apparecer outro como este.

Desejavamos, porém, que a «Tarde» nos dissesse se Deus tambem quebrou a fôrma que serviu ao sr. Sergio. Julgamos que sim, porque ainda não appareceu outro como elle.

Não desfazem lo no sr. Bramão.

A «Tarde» botou no sabbado um artigo de vér a Deus, em homenagem ao sr. Hintze, a quem chama, umas poucas de vezes, estadista de *verdad*.

Esse domingueiro artigo começa assim:

«Depois de dois mezes de ausencia foi hoje recebido nos braços dos seus amigos, que o aconchegaram do coração, o nosso querido chefe.»

Ora aqui tem um acto que honra sobremaneira os regeneradores orçamentaes.

E' perfeitamente justo que tivessem aconchegado do coração quem os tem enchido de conchegos para a velhice.»

O sr. Sergio de Castro, depois de dizer que o sr. Hintze é o unico estadista portuguez, cita o seguinte verso, e tres quartos:

Chacun bouzonne ou tour de l'œuvre politique  
Chacun y veut mettre la main...

Isto refere-se aos correligionarios do sr. Hintze que zumbem em volta da sua *œuvre politique*, como moscardos em volta d'um torrão de asucar, e que d'ella querem apanhar mais... do que já apanharam.

O que nós não sabiamos era que *œuvre politique* queria dizer: Orçamento.

O «Jornal da Noite» fez, tambem, a seguinte pergunta aos seus leitores: **quem é o auctor do artigo da «Tarde»?**

Ahi vão algumas das respostas recebidas:

«Parece incrível que precisem de perguntar aos leitores quem é o auctor do artigo. Sabido que o sr. Hintze é uma *bota* para o paiz, e lida a phrase do artigo em que se falla da *forma* em que elle foi feito, conclue-se, immediatamente, que o auctor do artigo é o sapateiro de sua ex.\*.

Negus».

«Oliem que o artigo é do sr. Sergio... Acrelitem no que eu lhes digo...»

Philomeno».

«Eu cá não sei... mas, macacos me mordam se o tal artigo não é do meu 67 da 4.\*.

Maria da Conceição».

(Modificamos a orthographia do bilhete que era impossível. Vinha, por exemplo, *arretico* em vez de artigo.)

«Os senhores são muito injustos com o sr. Bramão. E' porque o não conhecem, O illustre poeta tem dias em que se excede a si proprio. O artigo é d'elle.

Micas».

«Para os devidos effeitos, tenho a honra de participar a V. Ex.\* que o auctor do artigo é o sr. Abel de Andrade. E' a primeira coisa de que S. Ex.\* é realmente auctor, como o prova... o não o ter assignado. S. Ex.\* só assigna o que outros escryvem.

Amanuense».



«Sr. Relector:

Não digo de quem é o artigo da «Tarde», mas digo-lhe que d'elle tomo a inteira, a completa e a precípua responsabilidade.

E devo dizer-lhe que o artigo até estava, na minha opinião, muito bem escripto... Nem parece do Sergio...

Lá me ia descachin lo!...

Ernesto Rodolpho.

«Ess'agora!... 's'á visto que é o grande Ernesto... Os senhores sempre tem cada uma!...

Zé.

«Dou-lhes a minha palavra de honra que não sou eu o auctor do artigo.

Rosalino Candido.

CARTA D'APULIA

Setembro, 11

Meus bons amigos:

Começa a debandada, e esta praia vae perdendo a ruidosa animação que ha alguns dias apresentava.

Estamos n'uma solidão completa, quasi n'um deserto.

Acho isto agora triste, melancólico, soturno. Vejo d'um lado uns pinheirões immensos — que me parecem uns bosques mysteriosos, onde existissem figuras tetricas, dançantes — e vejo mais alem o mar, o grandioso mar, sempre magnificante, sempre pujante, enthusiasmando immensamente a nossa alma e dando-nos a nitida impressão do Belo, do Sublime.

Nada ha no universo que tenha tanta poesia, que encerre tanto sentimento como o mar!... esse gigante eterno... eterno inspirador. Nem a amplitude do espaço, nem o azul dos ceos, nem o canto das aves, nem a ventura das campinas, nem, enfim, tudo o que de mais bello contem a natureza de molde a acordar na nossa alma os mais altos sentimentos, as mais ideicas impressões, nada d'isso commove tanto, impressiona tão fundamente como este marulhar das ondas, que constantemente se formam e se despedaçam, como o sussurro continuo d'este immenso leito d'agua, ora revoltado e levantado, ora sereno e submisso, como se fosse a fiel imagem das nossas aspirações, que hoje se formam nitidas, bellas, sublimes, elevando-nos o espirito a um ancilar de realisação de ignotos devaneios e que amanhã desaparecem, despedaçadas d'encontro á cruel muralha da sociedade, onde, tantas vezes, as nossas illusões se quebram: loucas utopias de loucos sonhadores!

Assalta-me o espirito um pessimismo triste, que me deixa na alma uma impressão funda, dolorida... Leio Shakspeare e sinto-me bem. Lembro-me d'umas serenatas de Chopin e o meu espirito desvanecese-se na sua recordação — como se ellas me banhassem a alma d'um grande refrigerio de consolada amargura.

Toda esta tristeza me agrada. Penso então na vida da Humanidade, nas grandes commoções que por vezes a tem abalado.

E, á face do egoísmo e da corrupção da sociedade actual, eu fico-me considerando como tem sido improficuo o labutar de tantos genios e como, em contrario aos mais racionais principios da evolução, parece que em vez do avanço que os sociologos constatarem, nós vamos retrogradando sempre, constantemente, como que já obedecendo á lei fatal d'aquelle pessimista scientifico que diz que o que foi ha-te tornar a ser...

Ego.

A SOCIEDADE

Esteve n'esta villa, na ultima quinta-feira, o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amofim Novaes Leite.

Partiu para Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, chefe regenerador local.

Esteve no Porto o sr. dr. Augusto Monteiro.

Está entre nós, em gozo de licença, o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, delegado do procurador regio em Paredes de Coura.

Encontra-se n'esta villa, hospedado em casa da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Theza de Jesus da Silva, o sr. João Diogo de Souza Pinto, nosso patricio, residente em Lisboa.

Vimos aqui o sr. João Luiz de Mattos Graça e exm.<sup>a</sup> esposa, da Povoia de Varzim.

Veio para esta villa, por ter sido nomeado ajudante do 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 3, aqui aquartelado, o sr. alferes Arthur Meyrelles.

Estiveram n'esta villa, no ultimo domingo, os srs. Domingos José de Miranda Junior, Alberico Quintino de Miranda e João da Gruz Miranda, nossos conterraneos, residentes no Porto.

Regressou d' Lourdes (França), com seus filhos, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar.

Com suas familias, seguiram para a praia d'Apulia os srs. Secundino e Antonio Pereira Esteves.

Regressaram da Povoia de Varzim os rev.<sup>os</sup> srs. padres Manoel e Antonio Villa-Chá Esteves e familia.

Partiram para a praia d'Espinho o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas e seu filho, o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas-Boas.

Estiveram na praia d'Apulia os srs. drs. Antonio Martins de Souza Lima, Theotônio da Fonseca e Augusto Monteiro, padre Augusto Cunha, Acacio Coimbra, João José dos Santos Terroso, José Monteiro, Antonio Albino M. d'Azevedo, João Maciel, Augusto Soucasaux, Arnaldo Braz, Eduardo Martins, Manoel de Novaes, José Lopes, Abbade de Alvellos, Victorino P. Moreira, Manoel Leão e esposa, Joaquim da Cunha, Manoel Gonçalves Vieira de Azevedo e Manoel Esteves.

Regressaram da mesma praia os sr. João Evangelista da Costa e familia, Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e familia, Gonçalo e Antonio d'Araujo e Herculano Nunes.

Amanhã devem regressar tambem, com suas familias, os srs. Francisco V. Velloso e Augusto Vieira.

Partiram para alli, na ultima sexta-feira, os srs. padre Augusto Cunha, Manoel José de Miranda e o nosso collega Augusto Soucasaux e familia.

Encontra-se n'esta villa, em gozo de licença disciplinar, o sr. José Mario da Silva, 1.<sup>o</sup> sargento d'infanteria 20.

Esteve no Porto o sr. Domingos J. de Miranda, solicitador da comarca.

Está quasi restabelecido de saude o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Vimos aqui a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Alves de Mattos, do Porto.

Encontra-se entre nós o sr. Campos Lima, segundalista de direito.

Em companhia de um seu irmão, o sr. Carlos Maria Vieira Ramos e a fim de se restabelecer da grave enfermidade que ultimamente o acommetteu, chegou ante-hontem a esta villa o sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos.

Está na sua casa e quinta da Bica, em Carapeços, o sr. Eduardo Mendes d'Oliveira, do Porto.

NOTAS LOCAES

Litteratura

Pela primeira vez, inserimos no nosso jornal collaboração dos nossos illustres amigos Alvaro Pinheiro e Campos Lima—dois novos de incontestavel merecimento.

Agradecemos-lhes a amavel deferencia e esperamos que continuem a honrar-nos com a publicação das suas produções.

Franco-maniacos

O suello que com este titulo publicamos n'um dos nossos numeros anteriores foi transcripto pelo «Correio de Cintra», com a epigrapha «Boa resposta».

Agradecemos.

Missa

O sr. João Diogo de Souza Pinto, nosso conterraneo, residente em Lisboa, manda celebrar amanhã, pelas 8 e meia horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa por alma do fallecido general sr. Theotônio Cornelio da Silva.

Romaria

Realisa-se no proximo domingo, na freguezia de Perilhã, a antiga e popular romaria e festividade de Nossa Senhora do Alivio.

Na vespera haverá arraial com illuminações e fogo d'artificio; no dia — as costumadas solemnidades religiosas e musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e pela de Villar do Monte.

Confeitaria

Confiança

Ao proprietario d'este acreditado estabelecimento, sr. Manoel Joaquim Duarte Salvaçaõ, um dos concorrentes á «Exposição d'horticultura e alfaias agriculas» ultimamente realisada em Lisboa, foi conferido pelo respectivo jury o diploma de medalha d'ouro pela optima classificação que obteve uma das especialidades da sua confeitaria—a laranja de doce de Barcellos.

Felicitemos aquelle nosso amigo pela honra que merecidamente lhe acaba de ser conferida.

Manobras do outono

Principiam na proxima terça-feira, devendo terminar no dia 17, as manobras militares no monte do Penedo do Ladrão, sitio da Figueiró, distante d'esta villa uns 7 kilometros.

O plano dos exercicios, elaborado pela direcção geral dos servicos de estado maior, é o seguinte:

**Thema geral:** O inimigo transpoz o Minho a juzante de Mousão e occupa Ponte do Lima e Vianna. O grosso das forças de defeza ao norte do Douro está-se concentrando em Guimarães.

**Thema particular:**—Partido norte. Um destacamento mixto das forças do invasor marcha de Ponte do Lima sobre Barcellos, a fim de se apoderar d'esta localidade.

Partido sul.—Uma brigada mixta das forças de defeza, que opera ao norte do Cavado, recebe ordem de se oppôr na linha defensiva do Neiva á marcha de forças inimigas sobre Barcellos. Suppõe-se que a estrada, que de Ponte do Lima se dirige a Barcellos por Ponte de Anhel, se encontra defendida por outras forças.

O general commandante da 3.<sup>a</sup> divisão militar, sr. Luciano Cibrão, assumirá a direcção superior dos exercicios.

El-Rei o sr. D. Carlos e o sr. Infante D. Alfonso assistem ás manobras, chegando na quarta-feira a Vianna do Castello, onde se lhes prepara uma excellente recepção e grandiosos festejos durante a sua estada alli. Para essa cidade irão diferentes bandas militares e um esquadrão de cavallaria da Guarda Municipal do Porto.

A revista das tropas, a que assistirá S. M. El-Rei, realisa-se no alto de S. Gonçalo, no monte de Fragoço, e será passada pelo sr. ministro da guerra.

O sr. general Luciano Pêgo d'Almeida Cibrão, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão militar, acompanhado de seus ajudantes de campo capitães Taveira e Ernesto Ribeiro e do capitão de estado maior, sr. Forbes Costa, e o general da 5.<sup>a</sup> brigada de infantaria, sr. Nogueira de Sá, chegaram a esta villa na ultima sexta-feira e, após alguma demora, dirigiram-se ao local das manobras, a fim de reconhecerem o terreno, regressando n'esse mesmo dia á séde dos seus commandos.

O batalhão d'infanteria 3, aqui aquartelado, na força de 720 homens, tem feito exercicios preparatorios no espaçoso Campo da Feira.

Visto o quartel não ter a capacidade sufficiente para alojamento de todas as praças, foi aproveitada a parte nascente do edificio da cama-

ra municipal e algumas dependencias do theatro «Gil Vicente».

A villa apresenta-se mais movimentada e ha grande curiosidade em vêr os exercicios. Estes tem corrido regularmente.

Na quarta-feira chegou uma força de cavallaria n.<sup>o</sup> 9 e na sexta-feira uma bateria de artilheria 4, sob o commando d'um capitão, com quatro peças Krup, uma metralhadora, dois carros de material e um de munições e 76 cavallos e muares.

As forças do sul partem d'esta villa na terça-feira, á tarde. O regimento d'infanteria 8 e dois esquadrões de cavallaria devem chegar aqui n'esse mesmo dia, de manhã. O nosso batalhão fôrma a guarda avançada e portanto vae á frente das forças.

Espera-se n'esta villa grande concorrência de povo nos dias em que se realisam as manobras. O local onde estas se effectuam é esplendido e com facilis communicações. Distá d'esta villa uns 7 kilometros.

As alquilarias d'esta villa, Braga, Povoia de Varzim, Villa do Conde, Famalicão, etc., fornecem carruagens para passageiros.

Perto do acampamento estão montados restaurantes de bebidas e refeições.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira falleceu, na freguezia de Barcelinhos, o sr. José Julio C. Avellar, da cidade do Porto, e que desde alguns annos se encontrava na sua quinta em Vessadas, em procura de alivio para os seus graves padecimentos

Carta de conselho

Foi concedida ao sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, actual presidente da Relação dos Açores e que, durante alguns annos, aqui desempenhou nobremente as funcções de juiz de direito, deixando nos barcelenses profunda e arregaçada saudade.

Cumprimentamos sua ex.<sup>a</sup>

Nossa Senhora das Necessidades

Esteve muito concorrida a romaria e festividade de N. Senhora das Necessidades, em os dias 7 e 8 d'este mez, na freguezia de Barqueiros.

A soíreve, realisada em casa do sr. Romão Sobral, decorreu animadissima, deixando em todos gratas recordações.

O sr. Sobral foi d'uma amabilidade extrema para com todas as damas e cavalheiras presentes, de que não podemos dar nota, por falta de espaço.

Concurso

Termina no dia 20 do corrente mez o praso do concurso para provimento das cadeiras de professores primarios nas escolas ultimamente creadas na visinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha.

Licença

Foi concedida por espaço de 60 dias ao sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre notario d'esta comarca.

Bando precatório

Substituto do sr. administrador Francisco Antonio de Faria, reuniram-se á porta dos Paços do Concelho, pelas 10 horas da manhã da ultima sexta-feira, diversas corporações e collectividades, organisando-se em seguida o bando precatório por elle promovido em favor dos famintos de Cabo Verde, d'esses nossos irmãos d'alem-mar que soffrem os horrores da fome e luctam desesperadamente contra o terrivel phantasma—a Morte.

O cortejo, que percorreu a villa e Barcelinhos, era assim organizado:

A frente — a banda dos Bombeiros Voluntarios e — immediatamente — o sr. administrador substituto com o secretario e amanuenses, camara municipal, commissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericórdia, direcção da Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense e da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio, com as suas bandeiras, representantes da imprensa, um piquete de bombeiros, etc.

O producto foi de 89:620 reis, que, com os donativos que depois foram enviados á administração do concelho, prefaz a importancia de 90:940 reis.

Ha promessas de mais donativos de pessoas da villa, e esperam-se tambem outros de familias que estão auzentes.

Os rev.<sup>os</sup> parochos do concelho promovem tambem subscripções nas suas freguezias. Daremos depois nota do resultado.

A importancia total vae ser enviada a S. M. a Rainha D. Amelia, presidente da commissão encarregada de angariar donativos para as victimas.

É digna do maior elogio a generosa iniciativa do sr. commendador Francisco Antonio de Faria.

Providencias

N'um estabelecimento de mercearia da rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, encontra-se á venda, ao preço de 30 reis, o arratel, bacallau em estado de putrefacção e, portanto, improprio para o consumo, por ser nocivo á saude.

Temos na nossa redacção dois bacalhaus d'essa especial qualid de, que mandamos comprar para nos certificarmos da verdade, logo que chegou ao nosso conhecimento tal noticia.

Ora nós—sem que nos movam animosidades, que as não temos—não podemos deixar de—a bem da saude publica—chamar-mos a attenção do sr. sub-delegado de saude e da auctoridade administrativa, sobre este assumpto, pedindo-lhes as necessarias e immediatas providencias.

Publicações

Album Luzitano

O nosso collega a «Folha de Lisboa» vae encetar a publicação d'um livro que será o mais completo guia do viajante em Portugal, contendo indicações dos principaes estabelecimentos commerciaes, museus, institutos scientificos, academias, etc., e que se distribuirá gratuitamente aos viajantes procedentes do Brazil, Africa e Ilhas adjacentes.

Offerece, pois, grandes vantagens aos annunciantes, já pela sua distribuição gratuita, já pela grande extracção, que será de 30:000 exemplares.

Recebem-se annuncijs: em Lisboa, na redacção d'aquelle collega, rua da Conceição da Gloria, n.<sup>o</sup> 25, 2.<sup>o</sup> andar; no Porto, casa Arnaldo Soares.

ANNUNCIOS

GUANO DE CARRANGUEIRO

Aos lavradores do concelho de Barcellos

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

O mais rico adubo do mercado portuguez, para «todas» as culturas. Muito azotado, muito phosphatado. Excelente para



horta, pomar, cereaes, forragens, videiras, etc.

Agente da fabrica em Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria, que distribue todas as instrucções e recebe encomendas.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 27 do corrente por 12 horas da manhã no tribunal judicial d'este juizo, sito no largo da Camara, se tem de proceder á arremataçáo dos seguintes:

**PREDIOS**

Uma morada de casas torres com seus commodos e juncto ao poente uma quinta que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e ramadas e uma vinha baixa, bastante extensa e agua de lima e rega nascida dentro da mesma quinta e reprezada em um grande tanque de pedra, um poço com engenho estanca-rios, com coberto, eira de pedra, varandão ou sequeiro, e casas terreas para caseiros e gados, tudo cercado de muro e com entrada por um portal para o largo do Bemfeito, já na freguezia de São Martinho de Villa Frescainha, alludial, avaliada em reis, 12.000:000 e entra em praça com abatimento da quantia a que tem direito os avós do executado, na quantia de 11.215:685 rs. e é situada na rua das Capellas, d'esta villa.

Uma morada de casas de um andar, sita na rua das Capellas, d'esta villa, avaliada em 480.000 reis, e entra em praça com abatimento da importancia do uzo d'habitaçáo dos avós do executado, e da quantia a que tambem têm direito em 224.315 reis.

Uma morada de casas torres de dous andares com seus commodos, sita no Campo de São José, d'esta villa, censoarias avaliadas em 500.000 rs. e entra em praça com abatimento do censo na quantia de 474.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada no lugar de Paço Velho, freguezia de São Pedro de Villa Frescainha, alludial, e en-

tra em praça na quantia de 50.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada na mesma freguezia, limites da de Mariz, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 200.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada no lugar do Barracáo, freguezia de Mariz, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 80.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, situada no mesmo lugar e freguezia, allodial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 120.000 reis.

Uma bouça de matto com pinheiros no lugar do Carregal de Cima, freguezia de São Martinho de Villa Frescainha, alludial, e entra em praça pela sua avaliação, na quantia de 300.000 reis.

Uma bouça de matto com pinheiros, chamada do Senhor ou da Igreja, no lugar da Igreja, freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 450.000 reis.

Uma casa terrea e juncto um terreno de lavradio com arvores de vinho e de matto com pinheiros, no lugar do Barrouco, ou Santa Catharina, freguezia de Carapeços, allodial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 265.000 reis.

Um terreno de matto solto, com pinheiros, atravessado com caminhos no mesmo lugar e freguezia, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 12.000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros, no mesmo lugar e freguezia, alludial, e entra em praça pela sua avaliação na quantia de 15.000 reis.

Estes predios foram penhorados ao executado Abel, filho de Antonio Vieira Fiuza, natural d'esta villa, e fallecido na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, na execução que lhe move Mathias Gonçalves da Cruz, viuvo, negociante, d'esta villa. Pelo presente são citados todos os credores

incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final, declarando que os avós do executado, Bernardino José Vieira e esposa, têm direito de hypothecar o primeiro e segundo predios até á quantia de 800.000 reis e têm o direito de habitaçáo no segundo predio, os quaes já entram em praça com estes abatimentos.

Barcellos 5 de Setembro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Eduardo Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro

**CASA**

Alluga-se uma casa torre, sita na freguezia de Barcellinhos, no lugar do Areal, com bons commodos. Quem a pretender dirija-se a Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos—Barcellinhos.

**PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA**

DE

**MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO**

13 E 15, RUA D'REITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeçáo do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

**AS MANOBRAS**

**AO PUBLICO**

Augusto Folhadella encarrega-se de fornecer almoços e jantares, respectivamente ao preço de 500 e 600 reis, a todas as pessoas que forem assistir ás proximas manobras, no monte de Figueiró.

O serviço será perfeitamente igual ao do estado maior e nada deixará a desejar.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUICÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

**Sucursas da Mutual Life no estrangeiro**

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida ao sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 6 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas unidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

**Agente em Barcellos,**

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.**



**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comédias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palletas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento: faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeicoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.

Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
 panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.  
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel  
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

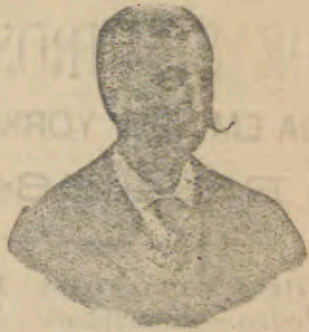
**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e accéo, tiradas por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para azer viagens para o concelho de Barcelos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcellense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTINS**  
**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer acquisição d'aquella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta forma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**

DE  
**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.  
 Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proqrietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.